

FRAGMENTOS POÉTICOS

A palavra em construção

Torquato Neto

(tanto faz se
vai receber
música ou se
será
impressa. é
Torquato
criando
guiado pela
sensibilidade
livre até o
verso final)

"A poesia do poeta, do letrista e do jornalista está sendo louvada e, louvando o que bem merece, estamos fazendo o que devemos fazer. Quanto a isso, fica em nós a frustração pela não continuidade de uma obra que nos agradava, interessava e motivava. Que outras letras nos reservaria sua delicadeza de dicção, que o levava a escrever os textos mais cantáveis que melhor se davam impressos em papel?"

(Caetano Veloso)

Negociar a possibilidade do futuro?
Aguardo uma versão melhor
Da nossa história
...o que significa estar apaixonado.
Detritos do minério
Outro mistério
Mete a mão espeta espreme
No ouvido de cada um.
Cada qual faz o que pode
Quem não pode se sacode
Fica frito
Quem não fode está fudido.

Não se fala mais

Ninguém segura este país

E agora baby rapaz

Eu não quero não

E você faz

E foi você

Desde que saí de casa
Trouxe traçada a viagem
Da volta na minha mão
E enterrada no umbigo
Dentro e fora sim comigo
Minha própria condução

Todo dia é dia dela
Pode não ser pode ser
Abro a porta e a janela
Todo dia é dia D

Há urubus no telhado
E a carne seca é servida
Um escorpião enterrado
Na sua própria ferida
Não escapa só escapo
Pela porta de saída

A noite se brilha é bela
Queremos quero querer
Lavo o prato e a panela
Todo dia é dia D

Amargas idas e rodas
Rosas rodas amorosas
Roteiro rumo de casa
Seus mistérios gloriosos
Deste polo para os polos
De um homem com suas asas

Todo dia é mesmo dia
De amar-te amôr-te morrer
Todo dia todo dia
Todo dia é dia D.

.....

Amargas idas e rodas
Rodas rosas amorosas
Desde que saí de casa
Só há mistérios gozosos
Deste polo a outros polos
Para um homem e suas asas
Todo dia é o mesmo dia
Tempo de amar e morrer
Todo dia todo dia
Todo dia é dia D.

.....

Desde que saí de casa
Trouxe traçada a viagem
De volta na minha mão
E enterrada no umbigo
Por dentro e fora comigo
Minha própria condução

Todo dia é dia dela
Pode ser pode não ser
Abro a porta abro a janela
Todo dia é dia D.

Há urubus no telhado
E a carne seca é servida
Um escorpião enterrado
Na sua própria ferida
Não escapa só escapo
Pela porta de saída

Todo dia é dia dela

Pode não ser pode ser

Lavo prato e a panela

Todo dia é dia D.

.....

No dia que eu vim mimbora

Trouxe a passagem da volta

Dependurada nos olhos

Enterrada em meu umbigo

E ao mesmo tempo por dentro

Por cima por baixo e fora

Do pensamento comigo

Todo dia é dia dela

Todo dia pode ser

Lest's make love, Darling

Todo dia é dia D

Os urubus no telhado

(a carne seca servida)

O escorpião enterrado

Na sua própria ferida

Que o tempo não fecha mais

À sombra de amargas idas

E de outros rituais

Todo dia é dia dela

Todo dia pode ser
Se chover fecho a janela
Todo dia é dia D

.....

Há urubus no telhado
E carne seca servida
Um escorpião enterrado
Na sua própria ferida
Não tem (medida)

Não escapa só escapa
Pela porta que lhe aguarda
A que vai dar na saída
Do mundo

.....

No dia que eu vim mimbora
Trouxe a passagem de volta
Dependurada nos olhos
Enterrada em meu umbigo
E ao mesmo tempo por dentro
Por cima por baixo e fora
Do pensamento - comigo.

Os urubus no telhado
A carne seca servida
O escorpião enterrado
Na sua própria ferida
que o tempo não fecha mais
à sombra de amargas idas
e de outros rituais.

1) Todo dia é dia dela
Todo dia é dia D
Se chover fecho a janela
Me deito, vou me aquecer
Todo dia é dia dela
A que não manda dizer
Se chover fecho a

Todo dia é dia dela
Todo dia pode ser
Let's make love, darling
Todo dia é dia D

.....

No dia que eu vim mimbora
Já trouxe a volta comigo
Como trago meu umbigo
Dantigamente e dagora
Anterior à demora
Desta hora em que vos digo

.....

No dia em que vim mimbora

Trouxe o ticket da volta
.....

No dia que eu vim mimbora
Trouxe a passagem de volta
Dependurada nos olhos
E vejo somente agora
A porta misteriosa
.....

No dia que eu vim mimbora
Trouxe a passagem de volta
Dependurada nos olhos,
enterrada em meu umbigo
ao mesmo tempo por dentro
por cima por baixo e fora
do pensamento,comigo
.....

2) Todo dia é dia deles
Todo dia é dia D
O alfabeto começa
em A e termina em Z
Pois então muito bem
Todo dia é dia D
De dado dedal demônio
Dia D.
.....

No dia que eu vim mimbora
Já trouxe a volta comigo
Como trago meu umbigo
Sempre do lado de fora
Anterior à demora
Dantigamente e dagora
Desta hora em que vos digo:

Pois então pois muito bem

.....

Os urubus no telhado
e a carne seca servida
o escorpião enterrado
na sua própria ferida

.....

No dia que eu vim mimbora
Já trouxe a volta comigo
Como trago meu umbigo
Meu olhar e minha hora
Anterior à demora
Dagora quando eu vos digo
Mesmo do lado de fora:

O tempo enferruja a história
Portanto a hora não conta
Pois é certo é que a memória
Em breve desencanta
E aqui do lado de fora
Exposto a todo perigo
Preciso mais do que digo
Que

Se faz tempo bom no norte
Corte o tempo da memória
O tempo enferruja a história
Na hora da minha morte

Se eu me sinto fraco ou forte
Toda noite todo dia
E se a guerra é quente ou fria
Eu já tenho a minha sorte

No dia que eu vim mimbora
Já trouxe a volta comigo
Pacientemente agora
Por essa hora é que vivo

Que importa que a mula manque
Por aqui, por acolá
Meu país é lindo, é grande
Mas não é meu, camará.

Todo dia é dia deles
Todo dia é dia D
Desce o pano forra a cama

No dia que eu vim mimbora
Já trouxe a volta comigo
E amarrado pelo umbigo

.....

No dia que eu vim mimbora
Já trouxe a volta comigo
Como trago meu umbigo
Anterior à demora
desta hora em que vos digo:

.....

Os urubus no telhado
A carne seca servida
O escorpião enterrado
A namorada perdida
A noite depois do dia
e um sonho desesperado:
guardo um segredo, maria

Todo dia é dia D

(com Carlos Pinto)

Desde que saí de casa
Trouxe a viagem da volta
Gravada na minha mão
Enterrada no umbigo
Dentro e fora assim comigo
Minha própria condução
Todo dia é dia dela
Pode não ser pode ser
Abro a porta e a janela
Todo dia é dia D
Há urubus no telhado
E a carne-seca é servida
Um escorpião encravado
Na sua própria ferida
Não escapa, só escapo
Pela porta da saída
Todo dia é o mesmo dia
De amar-te, a morte, morrer
Todo dia menos dia
Mais dia é dia D

Gravação: Gilberto Gil no compacto gravado para a primeira edição de *Os últimos dias de Paupéria* e em Cidade do Salvador, disco inédito de 1973 lançado, em 1999.

Nem sou mais eu
que partia
O tempo enferruja a história
E a memória estraga o dia
em que o nosso amor morreu

Não é a minha cidade
Não é o meu país
É uma sombra que pende
De onde você me quis

Quem era que mais partia
Você nós dois ou só eu?
O tempo enferruja a história
E a memória estraga o dia
Em que nosso amor nasceu

Não é minha cidade
Minha terra morreu
Nem é mais o mal da idade
Quem era que mais sofria
Naquele dia quem era

O tempo enferruja a história

E a memória estraga o dia

.....

Não é o meu país

É uma sombra que pende

Direta do meu nariz

Em linha reta

Não é minha cidade

É um sistema que invento

Me carrega e que acrescento

À minha idade

É o nosso amor

É a memória suja

A história que enferruja

O que passou,

E mal passou

Não é você

Não sou mais eu

Não há ninguém

Minha terra já morreu

Em mim

Adeus amor também

Parti cheguei enfim.

.....

Balada

Não é o meu país

É uma sombra quem pende

Concreta

Do meu nariz

Em linha reta

Não é minha cidade

É um sistema que invento

Me transforma

e que acrescento

à minha idade

nem é o nosso amor

é a memória que suja

e a história

que enferruja

o que passou

não é você

nem sou mais eu

adeus meu bem adeus adeus

você mudou

mudei também

adeus amor

adeus e vem.

Andar, Andei
(com Renato Piau)

não é o meu país
é uma sombra que pende
concreta do meu nariz
em linha reta
não é minha cidade
é um sistema que invento
me transforma
e que acrescento
à minha idade
nem é o nosso amor
é a memória que suja
a história que enferruja
o que passou

não é você
nem sou mais eu
adeus meu bem
(adeus adeus)
você mudou
mudei também
adeus amor

adeus e vem

Gravação: Renato Piau no CD *Guitarra Brasileira*
(2004)

Você está redondamente equivocada

Tá por fora

Tá demais

Muito quadrada

Essa história de ficar fazendo doce

Não dá pé, já era, corta

Corta depressa

Essa mania bobinha

Minha jogada é outra e é na minha

Se você pensa que eu vou ficar parado

Eu dou o pulo do gato

E caio noutra gatinha

Acontece

Que eu vejo o tempo passando

E a gente se comportando

Como se ninguém quisesse (sacumé)

Compreenda

Eu não vou ficar parado

Já cansei desse babado

Decida

Quer ou não quer
Tou cansado tou na minha
Vou dar o pulo do gato
E amarrar outra gatinha
Sacumé

.....

Você está redondamente equivocada
Tá por fora
Tá demais
Muito quadrada
E assim eu juro baby
Não dá pé (sacumé, sacumé)
Corta essa
Que a jogada é diferente
A jogada é muito quente
E só depende de você
Mas tem limite
E se você quiser que eu grite
Eu grito
Fica na minha
Que eu não vou ficar parado
Você tem que cortar essa
Bem depressa

.....

Você está redondamente equivocada

Tá por fora

Tá demais

Muito afastada

Desse jeito eu juro baby

Não dá pé

Sacumé, né, sacumé

Corta essa

Que a jogada é diferente

A jogada é muito quente

E só depende de você

Acontece

Que eu vejo o tempo passando

E a gente se comportando

Como se ninguém quisesse

Sacumé, né, sacumé

Já cansei desse babado

Diga se quer ou não quer

Se não estiver do meu lado

Você tá grilando a minha

E eu vou dar o pulo do gato

Pra amarrar outra gatinha

Sacumé, né, sacumé.

Namorinho , sacumé

(Com Osnir Veríssimo)

O man
A feel so mad this evening
All day long
I've been just sleeping
You know
And by the time
I was dreaming
They came
To close the door
And the windows

O man
There's no more
Happy ending
They came
And all together they're fighting
To get my wind - I can see that
I'm not blind

.....

O man
I feel so mad this evening
All day long

I've spent just sleeping
You know
And by time I was dreaming
They came
To close the doors
And the windows
O man
There's no more happy ending

.....

O man
I feel so sad this evening
O yes man
I know I've been sleeping
But I'm not dreaming
Any more
They're closed the door
And the fight
Is gonna ending
By knock-out
No surprises from my mouth

I wish
I wish I could sleep again
They're coming they're coming
All together man

It's crazy

We have no guns

We have no hands

I have no fun

They're fighting now

Inside myself

There's no chance mr. mad

No surprises deaths quad

I Feel so Mad This Evening

(Com Quaresma e Thiago Eh)

Era um pacato cidadão
Que não me lembro
Se tinha nome ou profissão
Se tinha tempo
Mas me contaram
o ano passado ele embarcou num disco
e foi levado
pra bem longe do asterisco
em que vivemos

o que ele viu não revelou
porque não quis nada contou
mas todo mundo observou
o olhar feliz
com que ele guardou
olhando a nave espacial

Daqui pra lá, de lá pra cá

(Com Raimundo Fagner e Zeca Baleiro)

Entre você e eu
Se esconde o mundo
Num muro da vergonha
Entre você e eu
Entre você e eu
Não sou eu quem dita
Essa
Infinita pose,
Nem
Não
Sou eu
Quem impede
O nascimento do caos
Chão
Chô
Chove em cima
De mim

Agora não se fala mais

A palavra incendiada não resolve

Nada

E por qualquer motivo o emotivo

Deve ser calado,caldo

Na boca

Ôca ôca ôca

Let's play that again

Let me tryallalone

Porque agora empreteceu de vez

E no escuro

Ninguém mais tem nome.

Agora não se fala mais

E qualquer palavra

Tem mil e uma faces

Infinitas

Imprevistas cruzes

Fogos luzes

Fogo luzes para a contramão

Fogo, meu amor, câmara, ação.

Providencio
Muito cedo
O meu pileque
E somos
Meu pé+ meu pé
De moleque
Providencio
Um catalizador e
Sou eu + menos eu - o
Semidoutor.
E agora adeus
E outra vez
Adeus
Meus dedos
Meus lençóis
(parangolés)
Aqui meus medos
Estão em
Péssimos lençóis.
Eu quero
E tu não és.
Quero dizer o seguinte

Como dois mais dois são cinco,

Sei que agora

está ficando cedo demais:

o delírio é fácil,

perto e certo.

Como dois e dois são quatro,

Sei meu amor

Que não adianta mais nada.

Adeus,

Que se quiser

A gente se vê logo.

Deus mais Deus são quatro.

Meu olhar no teu
Depois do carnaval
Faz tanto tempo tudo aconteceu
E é novamente igual
É novamente outra vez
Nosso amor
E novamente
Seja bom

Você me pede pra ir ao cinema

Não está direito.

Que pena.

Agora resolva

O seguinte problema:

Quaresma, quarentena

Comunhão?

É isso aí.

Pode-se ver

Pode ser que dê certo

É isso aí,

Se não chover,

Fechado e aberto

Pode-se ver

Pode ser que dê certo

Se não chover

(é isso aí)

Você chega pra perto.

Pode chover

Dinheiro, mulher, canivete

Pode chover o que quiser

Meu juramento é o seguinte:

Só quero saber

Do que pode dar certo

Certo certo

Como meus dedos são vinte

Certo

Pinte

Certo

Pinte certo pinte.

Pode-se erguer

Pode ser

Pode saltar da janela

Fechada e aberta

Pode se ver

Pode se ver de perto

Se não chover

(é isso aí)

Você faz e faz certo

Corococô

Dinheiro, mulher, canivete

Faça o teste de São Tomé

Meu pensamento é assim:

só quero saber do que poder dar certo

e não é perto

nem está no fim.

.....

É isso aí.

Pode se ver

Pode ser que dê certo

É isso aí - se não chover,
Fechado e aberto
Pode ser que dê certo
Se não chover(é isso aí),
Você chega pra perto.
Pode chover
Dinheiro mulher canivete
Pode chover o que quiser,
Meu papo agora é o seguinte:
Só quero saber
Do que pode dar certo
Certo certo
Como meus dedos são vinte
Certo
Pinte certo pinte certo pinte

Pode se erguer, pode ser
Pode saltar da janela
Fechada e aberta
Pode se ver
Pode se ver de perto
Se não chover (é isso aí)
Você faz e faz certo
Corococô
Dinheiro mulher canivete:

Faça o teste de São Tomé,
Meu pensamento é assim:
Só quero saber do que pode dar certo
E não é perto
Nem está no fim,
Certo-certo
Pinte certo pinte certo pinte
Perto, etc.

TorquatotoPerereirapa de Araújoengo neto

Torquato Pereirapa de Araújo Neto

A dose doce

DUPLA

A dose dupla da bebida doce e

A cara camarada

da careta

Perdendo ponto perto de onde

deu-se

a quem? A Deus se Deus deixasse

aproximar-se de si a

sua capa, preta, certo.

CALYPSO

IPSOFAC

COLAPSO

CACO - COCA

TOTUM

LYLAPSOLALYPSO

O O

M U TU M

O O

pode ser. eu tenho que "assumir" isto que eu vejo. a minha frente. eu não posso mais. a literatura se enterra comigo. eu estou aqui no brasil. alô. câmbio?

estou inteiramente sozinho. ninguém pensa por mim.o general, ninguém pensa por mim. eu não valho nada.não sei onde reencontra minha coragem. é um longo discurso. é uma loucura. eu pensei que podia driblar tudo e ir fazer cinema, uns filmes. lixo.

eu tenho que assumir minha miséria pequeno burguesa porque eu só posso fazer um filme se ele for a favor ou contra essa miséria. e eu não posso ser e não ser como querem os analistas.

eu tenho que destruir essa miséria louca.

Meu coração tem segredos

Que eu não quero nem saber....

Você me pede pra ir ao cinema

Mas eu não quero ir

Que pena

Hoje eu não quero mais

Ir pro cinema

Você me chama,

Quer que eu vá pra cama

Mas eu não quero ir

Eu hoje não quero ir

a parte alguma,

eu quero

bater papo ou não bater

quero passar

para o meu lado

do melhor jeito que a gente puder

quero ver você

compreender

que o relógio parou

de passar

quero ver você compreender

que o cigarro acabou

de rodar
deixa pra lá
vem pra cá
é bacana
não ir pro cinema
não que tenha pena
hoje eu não quero ir pro cinema
hoje eu não quero mais
ir pro cinema.

Go Back II

(Com Geraldo Brito)

Tome Nota

Por todas as ruas
Onde ando sozinho
Eu ando sozinho
Com você
E você
Se é que se lembra
Se lembra
Olha assim pra mim
Como capa de revista,
Pelo rabo-do-olho
De artista,
E sorri.

Eu acho tudo muito legal
Mas a verdade
É que o nome normal
Disso aí
É : S A U D A D E,
Saudade, amizade.
Pois bem: sei que vou sozinho

Sei que eu vou também sozinho
Mas acontece
Que parece
Que você
É como se é que fosse
O próprio meu caminho.

Torquato, 09/72

.....

Tome Nota:
Por todas as ruas
Onde ando sozinho
Com você
E você
Olhou assim pra mim
Como capa de revista,
Pelo rabo do olho,
Do artista,
E sorri.

Eu acho tudo muito legal
Mas a verdade
É que o nome normal
Disso aí
É

sa

u

da-de, amizade.

Pois bem, sei que vou sozinho

Sei que vou também sozinho,

Mas acontece

Que parece

Que você

É como se é que fosse

O próprio caminho.

9/72

Torquato

Tome Nota

(Com Carlos Galvão)

Quero ter sonhos incríveis
E acordar seguro com eles
Desenterrados
De mim
E quero dormir calado pra comprar super barato, o
papo
Do mês passado
Aqui, assim e afins
Quero ficar sentado
Do lado de cá, do lado
Do lado
Desassossegado, cabeça
Pernas e rins.

Não venha me dizer que é tarde
Nem que ainda é muito cedo
Não conte o seu segredo
E não seja por medo
Medo, credo, credo, credo.
Quero ter sonhos incríveis
Os impossíveis,
A louca, a moita, a janela, o trem.

se a gente quiser fazer mesmo este filme precisamos nos apaixonar por ele. tenho medo - pânico - do desânimo.

se você achar que o negócio está caminhando bem até aqui, somente por falta de dinheiro eu não farei este filme. mas eu consigo o diabo desse dinheiro.

se você disser que topa mesmo arrumar o roteiro comigo, eu juro que vou acreditar.

e então precisamos trabalhar muito. quase todos os momentos de folga. senão, não sai e vai ser chato. o.k?

Torquato Pereira

Eu aqui sentado

Ato o desatado

Nó da besteira:

Pra onde segue rindo

O grande bicho, fer

Nandiano? Só basta ver

A grande mo cidade

Já

Por vindo.

Foi no tempo de um tempo
De um tremendo temporal
Ninguém via o dia
Querer clarear
Nem eu via o dia
De você voltar

Pelo mar maravilhas
Ilhas trilha musical
Radinho vitrola(e um rádio lá fora)
Mas não fui dançar(só pra te esperar
Eu não via a hora
De você chegar

Mas de repente um passo de
Bongô

Pelo mar maravilhas
Ilhas
Trilha musical
Canções de vitrola
Para te esperar
E eu não via a hora

De você chegar
Mas escutei um passo
De bongô
sapateando o salto pelo mar
autofalando que você
chegou
e nada do tempo mudar

mas escutei um passo de
bongô
sapateando as ondas tropicais
autofalando que você
chegou

Que película

(com Nonato Buzar)

Foi num tempo de um tempo
De um tremendo temporal
Ninguém via um dia
Querer clarear
Ninguém via o dia
De você chegar
Pelo mar maravilha, ilha
Trilha musical
Canções de vitrola
Para te esperar
Ninguém via a hora
De você chegar
Sapateando passos de bongô
Indiferente a ondas tropicais
Alto-falante fala quem chegou
Pelas colunas de jornais
Plastificando e desfolhando azuis
De nunca mais sem mais adeus pra mim
Eu vi você iluminando a luz
Eu vi você chegando ao fim

Gravação de Nonato Buzar.

Sim

Não

Pode não ser

Pode ser não é sim

Não

Teu coração

Não depende de mim

Sim - sou assim

Sem ninguém

Sem lugar

Sem ligar

Não

Teu coração

Não precisa esperar

Deixa,

Até logo até breve

Até nunca

Meu retrato falado não conta

Não vale a pena

Reconhecer

Ando

Pesquisando

Um modelo de vida

Um modelo de vida.

E se eu ficar sozinho

Eu já saí do meio

O caminho de volta eu ainda sei.

Mas eu não dou mais sentido às coisas

Eu tenho tanto medo de ficar sozinho

Mas é tão bom sentir o sentido das coisas...

Sentir além das palavras,

É mas eu tenho medo de ficar sozinho.

Três da madrugada

Quase nada

Quase nada

Três da madrugada (1971)

(Com Carlos Pinto)

Três da madrugada

Quase nada

Na cidade abandonada

Nessa rua que não tem mais fim

Três da madrugada

Tudo e nada

A cidade abandonada

E essa rua não tem mais

Nada de mim...

Nada

Noite alta madrugada

Na cidade que me guarda

E esta cidade me mata

De saudade

È sempre assim...

Triste madrugada

Tudo é nada

Minha alegria cansada

E a mão fria mão gelada

Toca bem de leve em mim.

Saiba:

Meu pobre coração não vale nada

Pelas três da madrugada

Toda palavra calada

Nesta rua da cidade

Que não tem mais fim

Que não tem mais fim...

Gravações: Gal Costa no compacto gravado

Para a primeira edição de *Os últimos dias de Paupéria*

E reeditada em 2002 na coletânea *Todo dia é dia D* (Dubas);

Verônica Sabino em *Verônica* (1993);

Nouvelle Cuisine em *Novelhonovo* (1995).

19/08/70

não é nada.

antigamente a gente escrevia paca, se lembra?

eram as conversas difíceis daquele tempo.

depois ficou muito mais difícil e nem por isso:

andamos tentando falar um com o outro e isso desencadeou o princípio e o fim(fim: sp)

depois, ana, nós ficamos alguns anos tentando continuar tentando formar no outro de nós o que pretendíamos dele.

veja no que deu

veja

nú: que(m) deu?

e agora thiago não pode ser o fim de nós -

dessa neurose incrível que nos junta em nome do amor! mas deus é justo e verdadeiro e isso diz o seguinte:

- adeus, meu amor. adeus que eu vou morrer(viver) sozinho.

e muito mesmo aqui dentro dessas 4 paredes nossas, que nem eu nem você conseguimos (á) destruir.

tn

p.s - a não ser à força, etc.....

s**up**er frente

s**up**er oito

Você me pede
Quer ir pro cinema
Agora é tarde
Se nenhuma espécie
De pedido
Eu escutar agora
Agora é tarde
Tempo perdido
Mas se você não mora, não morou
É porque não tem ouvido
Que agora é tarde
Eu tenho dito
O nosso amor michou
(Que pena) o nosso amor, amor
E eu não estou a fim de ver cinema
(que pena)

Torquato Neto,

Rio/agosto 71

Goback II

(com Geraldo Brito)

Você me chama
Eu quero ir pro cinema
Você reclama
Meu coração não contenta
Você me ama
Mas de repente a madrugada mudou
E certamente
Aquele trem já passou
E se passou
Passou daqui pra melhor, foi!

Só quero saber
do que pode dar certo
Não tenho tempo a perder

Não é meu país*
É uma sombra que pende concreta
Do meu nariz
Em linha reta
Não é a minha cidade
É um sistema que invento
Me transforma
E que acrescento

À minha idade
Nem é o nosso amor
E a memória que suja
A história
Que enferruja o que passou
Não é você
Nem sou mais eu
Adeus meu bem
(Adeus adeus)
Você mudou
Mudei também
Adeus amor
Adeus e vem.

Go Back

(Com Sérgio Brito)

Você me chama

Eu quero ir pro cinema

Você reclama

Meu coração não contenta

Você me ama

Mas de repente a madrugada mudou

E certamente

Aquele trem já passou

E se passou

Passou daqui pra melhor, foi!

Só quero saber

do que pode dar certo

Não tenho tempo a perder

Não é meu país*

É uma sombra que pende concreta

Do meu nariz

Em linha reta

Não é a minha cidade

É um sistema que invento

Me transforma
E que acrescento
À minha idade
Nem é o nosso amor
E a memória que suja
A história
Que enferruja o que passou
Não é você
Nem sou mais eu
Adeus meu bem
(Adeus adeus)
Você mudou
Mudei também
Adeus amor
Adeus e vem.

Gravação: Titãs em *Titãs* (1988)

e *Só pra contrariar*, em *Só pra contrariar* (1993)

Muito bem, meu amor
Muito mal
Meu amor
O bem o mal
Estão além do medo
E não há nada igual
O bem e o mal sem segredo
As marchas do carnaval
Muito mal, meu amor
Muito bem
Nem vem com não tem
Que tem
Tem de ter
Na praça da capital
Muito mal
Meu amor
Tudo igual
Nada igual ao bem e o mal
(experimente é legal)
Eu creio que existe o bem e o mal
Mas não há nada igual
E tudo tem mel e tem sal
(Torquato, julho 71)

O bem, o mal (1971)

(Com Sérgio Brito)

Muito bem, meu amor

Muito mal

Meu amor

O bem o mal

Estão além do medo

E não há nada igual

O bem e o mal sem segredo

As marchas do carnaval

Muito mal, meu amor

Muito bem

Nem vem com não tem

Que tem

Tem de ter

Na praça da capital

Muito mal

Meu amor

Tudo igual

Nada igual ao bem e o mal

(experimente é legal)

Eu creio que existe o bem e o mal

Mas não há nada igual

E tudo tem mel e tem sal

Você me chama

Eu quero ir pro cinema

Você reclama

E o meu amor não contenta

Você me ama

Mas de repente aquele trem já passou

Faz quanto tempo

Aquele tempo acabou.

.....

Go back.

Você me chama

Eu quero ir pro cinema

Você reclama

Meu coração não contenta

Você me ama

Mas de repente a madrugada mudou

E certamente

Aquele trem já passou

E se passou

Passou daqui pra melhor,

Foi!

Só quero saber
Do que pode dar certo
Não tenho tempo a perder

Goback

(com Sergio Brito)

Você me chama
Eu quero ir pro cinema
Você reclama
Meu coração não contenta
Você me ama
Mas de repente a madrugada mudou
E certamente
Aquele trem já passou
E se passou
Passou daqui pra melhor, foi!

Só quero saber
do que pode dar certo
Não tenho tempo a perder

Não é meu país*
É uma sombra que pende concreta
Do meu nariz

Em linha reta
Não é a minha cidade
É um sistema que invento
Me transforma
E que acrescento
À minha idade
Nem é o nosso amor
E a memória que suja
A história
Que enferruja o que passou
Não é você
Nem sou mais eu
Adeus meu bem
(Adeus adeus)
Você mudou
Mudei também
Adeus amor
Adeus e vem.

Gravação: Titãs em *Titãs* (1988)

e *Só pra contrariar*, em *Só pra contrariar* (1993)

está fazendo hoje
muito tempo
que não saio de casa sem você;
quer dizer:
vamos sair de novo
toda miséria é pouca
vamos tomar média com pão
na barra da tijuca.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

And so on.....

A TRAGÉDIA DO VIADUTO

AINDA VAI CAIR MUITA CORRUPÇÃO NA CABEÇA DAS
PESSOAS

AINDA VAI CAIR MUITA CORRUPÇÃO NA CABEÇA DAS
PESSOAS

AINDA VAI CAIR MUITA CORRUPÇÃO NA CABEÇA DAS
PESSOAS

AINDA VAI CAIR MUITA CORRUPÇÃO NA CABEÇA DAS
PESSOAS

AINDA VAI CAIR MUITA CORRUPÇÃO NA CABEÇA DAS
PESSOAS

And so on.....

(poesia -processo)

para luís Carlos maciel

Você não tem que me dizer
O número do seu mundo
Você não me engana
Este país não me engana
E o futuro é claro e fundo

Eu queria ficar sentado
Deste lado: eu
Não reconheço o pé que me sustém
E ainda escrevo
No mês passado estávamos em
Paris
E ninguém disse a verdade
E ainda não chega.
Eu queria ficar deitado
Deste lado: onde encontrariam
Outro igual
a mim?
No mês passado estávamos em
Madrid
E ninguém noticiou exato.
Ah, eu estou cansado
E não aguento mais que Duda
Faça a festa
Que Paulinho da Viola cante
Nem que Giselda examine.
Eu não queria que Giselda examinasse
Por que lhe menti pra te agradar.
Não era sem fim

Mas terminado.

Se eu pudesse

Pronto!

TN/ 69/Rio

I

Deu de um tudo

Do bom

E

Do melhor

Na festa do desata flor

Do nosso armor do amor;

Convidados e tal

Mais uma saudade

Do carnaval que ainda

Não pintou;

Ora bolas! Esmolas!

II

Tudo que eu quero

É uma questão de gosto:

Um beijo, bolero

E pipoca moderna

Mais o contragosto

Menos o imposto

E cada vez mais perto

Do porto.

III

Coração correto.

Torquato Neto,

03/setembro/72

Um dia depois do outro (1972)

(Com Carlos Galvão)

Deu de um tudo

Do bom e do melhor

Na festa do desata flor

Do nosso armor de amor:

Convidados e tal

Mais uma saudade

Do carnaval que ainda não pintou.

Ora bolas, esmolos.

Tudo o que eu quero

È uma questão de gosto:

Um beijo, bolero

E pipoca moderna

Mais o contra-resto

Menos nosso imposto

E cada vez mais perto

Do porto.

Coração correto.

Um

Dia

Depois

Do

Outro

Numa NAVILOUCA

Passo numa noite
Na barra da tijuca;
Passo outra na glória;
É a velha história:
Vida maluca
É a minha cuca
A quinhentos mil por hora.
Na barra da tijuca
Eu não me aguento,
esquento a cabeça
E só penso em dar o fora.
Na glória aparento
Cansaço
E caio nos braços
Da minha memória.
Acredito piamente
No que digo a seguir:
Vejam bem:

minha namora

da

tem segredos

tem
nos olhos mil
brinquedos
de magoar o meu
amor
minha namorada muito
amada não entende quase
nada
nunca vem de madrugada
procurar por on-
de estou
é preciso ó
doce namor
ada
seguir
mos firmes na
estrada
que
leva a nenhuma
DOR
minha doce e triste
namora
da
minha
ama

da ido

latrada

salvesalve

o/nos

so

amor.

com Caetano Veloso

Nenhuma dor (1967)

Minha namorada tem segredos
Tem nos olhos mil brinquedos
De magoar o meu amor
Minha namorada muito amada
Não entende quase nada
Nunca vem de madrugada
Procurar por onde estou

È preciso ó doce namorada
Seguirmos firmes na entrada
Que leva a nenhuma dor
Minha doce e triste namorada
Minha amada e idolatrada
Salve
Salve
O nosso amor

Gravação: Caetano Veloso e Gal Costa
em *Domingo* (1967).

depois da fruta podre que apodrece - a tela livre
de quem só tem memória
e aí só conta história,
o muro iluminado de outra cor
e outra glória
pois quem não morre não deserta nem se entrega
desprega o comovido verde lírico
e apronta e inventa e acontece com o perigo
(poesia)
a imagem nova - o arco tenso
os nove fora
(tema:cinema:lema)
a prova.

Torquato Neto

Letra de música para um plano geral

Dedicated to the one i loved

Ou

Atenção imbecis: o cinema é novo

E só se vê muita galinha e pouco ovo

Ou melhor ainda:

QUANDO O SANTO GUERREIRO ENTREGA AS PONTAS

nada de mais:

o muro pintado de verde

e ninguém que precise dizer-me

que esse verde que eu não quero verde

lírico

mais planos e mais planos

se desfaz:

nada demais:

aqui de dentro eu pego e furo a fogo

e luz

(é movimento)

vosso sistema protetor de incêndios

e pinto a tela o muro diferente

porque uso como quero minhas lentes

e filme o verde,

de outra cor:

diariamente encaro bem de perto

e escarro sobre o muro:

nada demais:

a fruta não está verde nem madura

é dura

e dura

e dura o tempo

contratempo
de escolher
o enquadramento melhor - ver do outro lado
com olhos livres
(nem deus nem diabo) , projetar
lado de dentro - a luz mais pura
embora a sala de cinema seja escura:
nada demais:
planos gerais sobre a paisagem
sobre o muro da paisagem proibida
enquanto procuramos(encontramos)
infinitas brechas escondidas.
cuidado madame.
nada de mais: cadê o câncer
daquela tarde alucinante?
ai de mim, copacabana, desvairada, monamour.
nada de mais
na tela do cinema oficial:
já não estamos nos formando com o tal,
o general da banda do cinema que deserta:
a arqueologia é na cinemateca. esquece.
e tudo começou de novo e já acontece
(sentença de deus)
e o resto aconteceu: the end.
fim.

não falem mais dessa mulher perto de mim.